qualquer diferença entre este e aquele que conheça, porém, também já sabemos que a criança pressente e insegurança deste professor, dando assim um completo desarranjo e a mesma não conseguindo completar seus objetivos e nem o professor assim o fará.

Dessa maneira, é imprescindível haver uma conscientização sobre a importância da alfabetização para esse novo milênio, pois num mundo em rápida e crescente evolução como o qual em que vivemos é necessário conhecimento da evolução da escrita, bem como, compreensão das concepções pedagógicas sobre alfabetização, a fim de contribuir na formação de cidadãos críticos e autônomos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IMENES, L. M. As letras na história da civilização. São Paulo, Scipione, 1987.

LURIA, A. R. (1979). Curso de Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FISHER, Steven R. História da escrita: Tradução Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: Em três Artigos que se Completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GELB, I. J. História de la escrita. 6. reimp. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POZZER, K, M, P. Ensino, escrita e burocracia na Suméria. In: BAKOS, Maegaret Marchiori; CASTRO, Ieda Bandeira; PIRES, Leticia de Andrade (Org.). Origens do ensino. Porto Alegre Edipucrs, 2000.

SILVA, A. C. CARBONARI, R. Cópia e Leitura Oral: estratégias para ensinar? In: CHIAPPINI, Ligia (coord. geral). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 2002. P. 103 – 115.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E TEMAS TRANSVERSAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A ESCOLA COMO FORMADORA DE CIDADÃOS

ROBERTA RAMOS BRITO SOARES

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo realizar um estudo sobre o conceito da transversalidade e os recursos tecnológicos como auxílio no processo de ensino aprendizagem. Os temas transversais formam um agrupamento de temáticas sociais essenciais, comprometidas com a formação cidadã dos indivíduos que de-

vem ser tratados pela escola, ocupando o mesmo lugar de importância dos conteúdos tidos como básicos para a educação.

Os educandos sentem necessidades na abordagem dessas temáticas em sala de aula, por entenderem que o ambiente escolar é o único lugar que conseguiriam obter informações sobre diversos assuntos. Sendo assim, a grande importância na abordagem desses assuntos para o desenvolvimento social desses indivíduos, a discussão de questões em sala de aula provocam, não só a curiosidade do assunto, mas também, contribuem para o crescimento individual e o desenvolvimento de relações interpessoais.

A utilização das tecnologias presentes no dia a dia dos estudantes esta sendo vista como aliada e não como uma vilã, o uso de celulares, tablets, computadores como estratégias para estimular os estudos e para divulgar diferentes conteúdos pode auxiliar o professor na abordagem destes temas transversais.

Palavras Chave: Temas transversais, papel social, escola formadora, tecnologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente os Temas Transversais representam a questões importantes na vida cotidiana. Nessa perspectiva que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, e do Trabalho e Consumo, interdisciplinaridade e entre outros, trata-se de temas consideráveis na sociedade brasileira.

Com isso, a uma contemporização no currículo escolar, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades, tornando uma aprendizagem ativa e significativa ao educando. Portanto as aulas devem ser reflexivas cuja intenção pedagógica, é formar sujeitos com posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão ético-política e histórica.

O educador deve planejar suas aulas englobando varias questões, disciplinas e fundamentos a respeito do ensino e aprendizagem e levando em consideração as necessidades e interesses da comunidade. Nessa perspectiva, o desafio dos professores são tornar suas aulas mais significativas, interessantes, trabalhar com conteúdos de diferentes contextos, oferecendo-lhe condições para refletir a respeito da responsabilidade de cada pessoa no planejamento e no consumo consciente para a melhoria da qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

Para o MEC, “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhadas, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”.

Nesse sentido, é necessária a incluir diversos temas transversais na aprendizagem, temas fundamentais para se viver na sociedade atual e aliar aos conteúdos curriculares, Sendo assim, os conteúdos devem ser consideráveis à sociedade e à

formação do cidadão.

O artigo mostra que, dentro desse contexto educacional e social, o papel das instituições são valorizar as potencialidades do educando, estimulando-os para despertarem o olhar sobre diversas questões, sempre com respeito e tolerância às diferenças.

De acordo com os PCNs, os termos interdisciplinaridade e transversalidade definemse por: A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a interrelação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. (...) A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a escola deve sempre trabalhar em conjunto com os profissionais da educação e comunidade para trazer constantemente novos caminhos, abrindo diversas possibilidades para prática educativa.

Portanto, o educador deve estar apto em promover conhecimentos educacionais, pessoais e sociais para os educandos. Portanto, seu objetivo é prepara-los os para serem independentes e superarem seus desafios como seres humanos.

ATIVIDADES E RECURSOS DE MATERIAIS/TECNOLOGICO

Os recursos tecnológicos em sala de aula também auxiliam o trabalho com os temas transversais, pois trás benefícios importantes para promover a integração entre alunos e educadores.

Através de plataformas online, por exemplo, é uma ótima forma de debater com os alunos os temas transversais tratados em sala de aula. Esse recurso tecnológico ajuda a estimular a troca de informações, permite a interação entre os envolvidos e fornece um aprendizado mais significativo.

No entanto, a internet se torna grande aliada na educação pois proporciona oportunidade em explorar diversos conteúdos de caráter social, por meio de pesquisas utilizando o tema transversal. Além desses recursos tecnológicos, o professor como mediador é importante elaborar entrevistas para conhecimento prévio do aluno, trazer atividades como seminários, desenvolvimento de projetos, trazer vídeos, leitura de textos e de imagem, exposições de trabalhos, jogos e brincadeiras, para que suas aulas sejam interessantes e atrativas pois ajudará na construção de uma consciência crítica e reflexiva, buscando a superar os problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo permitiu me aprofundar melhor sobre esse tema, pois abrange varias temáticas, proporcionando novas estratégias e metodologias de ensino, tornando necessário o uso de meios tec-